

BOLETIM

DE

ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA

BOLETIM
DE
ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA
DA
REAL ASSOCIAÇÃO
DOS
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

TOMO X - 4.^a SÉRIE - N.^o 1

BIBLIOTHECA
DA
ASSOCIAÇÃO DOS ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES
Edifício Historico do Carmo



Nº 307

LISBOA
—
Typ. Lallemand
R. Antonio Maria Cardoso,



Joaquim de Fátima Navegadora Silva

POSSIDONIO DA SILVA

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes cumpre hoje um dever e dá uma nova demonstração de veneração e saudade á memoria do seu honrado fundador, o Senhor Joaquim Possidonio Narciso da Silva, publicando o seu retrato no presente Boletim, órgão d'esta Sociedade.

N'esta eccasião desejavamos desenhar, embora a largos traços, a physionomia insinuante e sympathica d'esse respeitavel ancião, pondo em relevo os dotes intellectuaes e moraes que em vida salientaram a sua individualidade; porém esse quadro está traçado, e bem, pelos nossos eruditos consocios os senhores Costa Goodolphim, Gabriel Pereira, Visconde de Castilho e Dr. Caetano da Camara Manuel, que, tendo sempre presente no espirito a imagem augusta da Verdade, descreveram com esmero e pericia a sua biographia.

Perduravel monumento levantaram á sua memoria, manifestando em phrase colorida, burilado estylo e opulencia de linguagem os elevados sentimentos, instinctos generosos e relevantes serviços d'esse illustre varão, timbre da sua familia e orgulho dos seus amigos!

Todavia não será demasiado avivar a memoria de factos dignos de louvor e acções que se recommendam á nossa veneração e ao nosso reconhecimento, embora repetindo em phrase modesta o que está dito com elegancia e primores de estylo.

E' sempre dever prestar preito e dar testemunho de apreço e respeito pela memoria d'aquelles que no grande labutar da vida deram exemplo de civismo, abnegação e philanthropia; d'aquelles que pelo seu correcto procedimento, vida e costumes deixaram rasto luminoso que é dever imitar, senão seguir!

Limitamo-nos, porém, a recordar dois factos da vida prestimosa e activa do Sr. Possidonio da Silva, que por si só constituem uma corôa de gloria que refulge sobre a sua campã: a fundação da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, e a instituição do Albergue dos Invalidos do Trabalho!

Acompanhando a Familia Real no seu regresso do Rio de Janeiro a Portugal em 1821, começou aqui o Sr. Silva os seus estudos regulares com Domingos Antonio de Sequeira, matriculando-se no anno seguinte, contando apenas dezeseis annos, na Aula Regia do Risco, estudando architectura civil com Germano Xavier e com o pintor Mauricio José Seadim.

Terminados os seus estudos, conheceu que este meio não satisfazia ás suas aspirações d'artista que precisavam mais largos horisontes para se expandirem, e em 1825 partiu para a França, paiz que irradia a civilização e o gosto esthetico para o resto da Europa.

Em Pariz, seguiu com distincção os cursos d'architectura na Academia de Bellas Artes, e estudou os mais importantes monumentos e museus da capital do mundo civilizado.

Concluidos os seus estudos, percorreu algumas cidades da França, examinando os seus padrões d'architectura, partindo em seguida para a Italia, onde a arte e a architectura ostentam toda a sua opulencia e esplendor!

Foi sob o ceu azul e sereno d'esse bello paiz que aperfeiçãoou os seus estudos, inspirando-se nas obras primas dos mais notaveis architectos como Arnolfo di Cambio, mais conhecido por Arnolfo di Lapo, o Cimabue da architectura; Giotto, Taddeo Gaddi, Andrea Orcagna, Bonei di Cioni, Simone di Talenti e tantos outros que immortalisaram o nome, inscrevendo-o em primores de architectura que se admiram n'aquelle formoso paiz.

Visitou a antiga Roma d'Augusto e a Roma de Leão X. N'esta examinou com especial attenção os famosos templos da cidade eterna! S. Pedro, o mais bello de todos; o mais vasto, o mais esplendido edificio que os mortaes têm dedicado á Divindade!

Alli admirou o arrojo da construcção, a riqueza e elegancia da ornamentação; o genio e ousada intrepidez de Bramante e de

Miguel-Angelo e o incommensuravel poder da arte, quando o artista é tocado pela vara magica da inspiração!

Admirou a grandeza d'animo e prodigalidade de Leão X, a efficacia de Sixto V!

Viu o palacio Farnese, principiado por San-Gallo, terminado pelo grande Miguel-Angelo e decorado pelo immortal Raphael!

Percorreu os museus do Vaticano, do Quirinal, do Capitolio; dos palacios Borghese, Colona, Corsine, Chancelleria e Sciarra, e radicou definitivamente no seu espirito o gosto pela arte e pelo bello, que a convivencia com o seu mestre e amigo Domingos de Sequeira muito concorreu para desabrochar e desenvolver.

Na Roma antiga admirou as soberbas ruinas dos templos pagãos que escaparam á destruição dos barbaros e ao furor do zelo dos christãos que mutilaram o que não poderam arrazar; as bellas columnas de differentes estylos do templo de Saturno; o Coliseu, o Forum e as esplendidas columnas que alli restam do templo de Jupiter Stator; o templo de Vesta, um dos monumentos mais elegantes e graciosos da antiga Roma!

Observou com especial interesse o palacio dos Cezares, uma das mais notaveis ruinas do imperio do mundo, o theatro de Marcello, o portico de Octaviano!

Perante o aspecto imponente, melancholico e grandioso dos famosos arcos de triumpho, monumentos de Roma que menos degradações teem soffrido até hoje, sentiu-se arrebatado e tomado de respeito ante a mudez eloquente d'aquelles restos d'uma grandeza passada que assombrou o mundo!

Compenetrou-se do grande ensinamento que tira d'essas paginas de pedra aquelle que as sabe ler! . . .

D'estas observações, d'estas impressões nasceu o futuro archeologo que tão prestavel se tornou á archeologia portugueza!

Terminada esta viagem de instrucção, volta a Pariz e ahi faz a sua estreia como architecto na qualidade de ajudante de Fontaine, distincto director da construcção da galeria de crystal do Palais Royal, e tão bem se desempenhou dos trabalhos que lhe foram commettidos, que a breve trecho foi encarregado de importantes decorações no palacião das Tuilleries.

Depois d'alguns annos d'ausencia volta a Portugal e toma a responsabilidade de numerosas e variadas obras que são

confiadas á sua execução e que termina com aptidão e es-
crupulosa lealdade e no cumprimento dos seus deveres.

Nomeado architecto da Casa Real, executa com gosto e pericia
importantes trabalhos de transformação, ornato e reparação em
diferentes palacios da Corôa.

Um dia, recordações passadas despertaram no seu animo
reminiscencias das suas viagens, do que vira e estudara, das
impressões que sentira entre as opulencias da architectura e a
imponencia das ruinas e ao seu espirito surgiu a idéa de fundar
uma Associação de architectos, que levantassem a architectura da
decadencia em que se encontrava em Portugal, e de archeologos,
que reunissem e salvassem da indifferença e da ruina tanta precio-
sidade archeologica dispersa e desprezada por esse paiz afôra !
que estudassem esses vestigios de civilisações passadas e restituissem
a verdadeira feição e as cores da vida ás gerações extinctas.

Arraigado na sua mente este pensamento patriotico e civi-
lizador, procurou adeptos que o coadjuvassem na execução de
tão benemerita empresa.

Em 1863 fundava elle conjunctamente com Sequeira, Pires
da Fonte, Sousa Corrêa, Verissimo da Costa, Santos Lucas, Costa
Lima, Carneiro, Feijó, Luiz Nogueira e o nosso saudoso Valentim
José Corrêa a Real Associação dos Architectos Civis e Archeolo-
gos Portuguezes !

Rapidamente se desenvolveu esta Sociedade, contando no
seu gremio selectos e numerosos socios, dedicados cultores da
sciencia.

Para archivo das preciosidades archeologicas que se acqui-
rissem, foi sabiamente escolhido o antigo e historico edificio da
egreja de Nossa Senhora do Vencimento, do Monte do Carmo,
notavel construcção ogival do seculo XIV, que, a continuar no
abandono e condemnavel profanação em que a Associação o encon-
trou, quando foi confiado á sua guarda pelos poderes publicos,
teriam baqueado as suas preciosas ruinas, tão poeticas no seu
aspecto, tão gloriosas nas suas tradições, tão patrioticas nas recor-
dações dos grandes feitos do insigne heroe de Aljubarrota e Val-
verde !

Obtido este apropriado local para estabelecer um museu
archeologico, desenvolveu o Sr. Possidonio da Silva singular

actividade! Percorreu o paiz, pesquisando antiguidades, explorando dolmens, procedendo a excavações e realisando importantes descobertas; recolhendo objectos pre-historicos, mosaicos romanos; obtendo sarcophagos notaveis, lapides com inscrições, esculpturas, brazões e muitos outros objectos que formaram o nucleo do museu.

Visitou os nossos principaes edificios e tirou plantas, córtes e alçados dos mais importantes e dignos de attenção.

Traçou varios projectos de construcções que publicou no Archivo de Architectura Civil, orgão da Sociedade que acabava de instituir, em que collaboraram summidades na sciencia, nas artes e nas lettras, assim como no Boletim da Real Associação dos Architectos Cívís e Archeologos Portuguezes por elle fundado em 1874 e dirigido até 1890 em que terminou a 2.^a série d'aquella apreciada publicação, que depois de tres annos de interrupção continúa sob o mesmo titulo e intelligente direcção do Sr. Gabriel Pereira.

Foi pois o Sr. Possidonio da Silva o pae do actual Boletim, que, publicando o retrato do seu venerando iniciador, paga uma divida sagrada e cumpre um dever de gratidão.

Em differentes congressos representou a Real Associação com superior merecimento, assim como manteve activa correspondencia com associações similares estrangeiras e com homens notaveis na sciencia e nas artes.

No louvavel empenho de tornar conhecidos os nossos monumentos, quer pelo valor architectonico da sua fabrica, quer pelas suas tradições historicas que ateiam a chamma do patriotismo, recordando os tempos aureos em que Portugal teve um logar de honra no cortejo das nações que hoje estão ao leme da civilisação; de propagar conhecimentos d'architectura, incitar o gosto pelos estudos archeologicos; finalmente doutrinar e desfazer os nevoeiros da ignorancia, escreveu varias obras de propaganda, dirigindo-se a todas as intelligencias sem aspirar ás coróas litterarias, nem se preoccupar em vestir os seus conceitos com a roupagem opulenta da linguagem e do estylo; sem superfluidade de galas na exposição do pensamento, dirigia-se franca e resolutamente ao fundo da sua idéa com a perspicacia e penetração da sua atilada critica.

Iniciou e regeu com distincção e superioridade, nas salas do museu do Carmo, um curso nocturno d'archeologia pre-historica sob a benevola protecção do nosso Augusto Presidente honorario Sua Magestade El-Rei, então Principe Real, que, no interesse de dar impulso a esses estudos e desenvolver a sua frequencia animando os estudantes, estabeleceu, do Seu bolsinho, premios para aquelles que mais se distinguissem.

Escusado é lembrar que d'estes serviços e dos esforços da Sociedade por elle fundada, irradiou o gosto pelas investigações archeologicas e a organização de interessantes museus de antiguidades estabelecidos em diversos pontos do paiz.

Durante largos annos presidiu o Senhor Possidonio da Silva ás assembléas geraes da Associação, dirigindo os seus trabalhos com superior criterio, conciliando opiniões divergentes com a affabilidade propria da sua esmerada educação; asserenando animos discordes, ou tendo, como muito bem refere o sr. Gabriel Pereira, «uma palavra calmante, uma expressão cortez para adiar, um derivativo habil».

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, consciente da importancia e valor dos serviços por elle prestados á sciencia e á arte, laureou-o, em 1891, com uma medalha especial em ouro.

Que diremos da fundação do Albergue dos Invalidos do Trabalho?!

Conhecida é a sua historia que é de hontem; bem eloquentes e visiveis os seus salutaes effeitos!

Esta importante instituição não existiria se não fosse a energica iniciativa do Sr. Possidonio da Silva, que, incansavel no anciar do Bem, metteu hombros a tão difficil empreza com verdadeiro zelo, indefessa applicação, resolução e desassombro; sem attender aos obstaculos que tinha a vencer nem ás luctas que tinha a sustentar!

Com a verdadeira caridade que se desentranha para acudir ás necessidades e miserias do proximo, com uma abençoada dedicacão, imprimindo aos seus esforços efficaz direcção, com uma energia que crescia á vista das difficuldades, luctou, e venceu!

Em 1 de Julho de 1864 realisou-se tão elevado pensamento,

inaugurando-se aquelle estabelecimento com a admissão de seis albergados.

Tão sympathica se tornou esta instituição ao publico, tão protegida tem sido, tão honrada e sabia a sua administração, que rapida e florescente foi a sua prosperidade.

Ainda em vida do Sr. Possidonio da Silva alli se prodigalisavam com paternal carinho todos os confortos necessarios ao bem estar da vida a cincoenta e oito albergados!

Teve aquella grande alma a satisfação de ver coroada de feliz exito aquella instituição a que nobremente vinculou o seu nome.

Depois d'este feito que tanto nobilitou o sr. Possidonio da Silva, escusado é fazer menção e enumerar as muitas e variadas distincções nobiliarias que elle possuia.

Já percorria o ultimo estadio da carreira da vida, quando reuniam em Pariz os membros do Instituto de França para commemorar o centenario d'aquella notavel academia.

Lá foi o Sr. Possidonio da Silva tomar parte n'aquelle congresso scientifico; e foi bem contra a vontade da sua extremosa familia e dos seus amigos, que muito receiavam, pela sua debil saude, as consequencias da viagem.

Lá, perante a assembléa constituida, rodeado dos seus sabios consocios, alquebrado pelos annos e pelas lides, leu aquelle venerando ancião uma congratulação, sendo alvo de evidentes demonstrações de sympathia e respeito.

Na sua volta ao regaço da familia, ainda se animava aquella fronte, já pallida dos reflexos da morte, ao recordar com enthusiasmo a maneira distincta e honrosa como fôra recebido pelos seus illustres collegas do Instituto de França.

Finalmente a 24 de Março de 1896, cercado dos extremosos cuidados, carinhos e affectos da sua familia que o idolatrava, extinguiu-se aquella preciosa existencia aos noventa annos d'uma vida prestimosa e cheia d'ensinamento!

Seguir tão nobres exemplos é o que nos compete, e ajoelhar junto da sua ultima jazida: á sua alma dar uma oração, á sua lousa uma lagrima!

REAL ASSOCIAÇÃO
DOS
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES
ACTA N.º 1 (Nova série)

Sessão de Assembléa Geral em 1 de Março de 1904.

Presidencia do Ex.º Sr. Conselheiro Augusto José da Cunha.
Secretarios, Rocha Dias e o sr. J. Rodrigues Fernandes.

Abertura ás 8 e meia horas da noite, achando-se presentes, alem da mesa, os Ex.ºs Srs. João Verissimo Mendes Guerreiro, Caetano da Camara Manuel, Conde de Sabugosa, Manoel Joaquim de Campos, Visconde da Torre da Murta, Ernesto da Silva e Sebastião da Silva Leal.

Acta de 30 de Dezembro de 1903 — approvada.

O sr. Presidente congratulou-se por ver presente o novo socio effectivo sr. Conde de Sabugosa, cujos meritos relevantissimos fazem esperar que será S. Ex.ª um dos mais poderosos cooperadores da realisação dos fins da nossa Associação.

O sr. Conde de Sabugosa agradeceu as palavras do senhor Presidente, expressando ao mesmo tempo a sua gratidão aos signatarios da proposta para a sua eleição e á assembléa que a approvou. Se a admissão n'este instituto, que dá honra ao paiz, e pelo qual professa muita consideração, se lhe torna summamente agradavel, não menos prazer experimentou em saber a maneira como a Associação recebeu o livro *O Paço de Cintra*, e a homenagem que se prestára a Sua Magestade a Rainha pelo

interesse que tem consagrado a tudo quanto importa ao engrandecimento da nossa patria.

Leram-se na mesa os seguintes officios :

1.º — Do Governador de Diu, o primeiro tenente da armada, sr. João Herculano Rodrigues de Moura, agradecendo as referencias que lhe foram feitas por ter organizado o Museu Archeologico e nomeado uma* commissão archeologica permanente n'aquelle districto, accentuando que é ao Governador Geral da India que se deve a reconstituição da commissão archeologica de Goa e a creação da Revista da Commissão de Archeologia da India Portugueza, intitulada *O Oriente Portuguez*; prometendo noticias referentes ao Museu de Diu, etc.

A assembléa ouviu com inteiro agrado esta communicacão.

2.º — Do sr. Adriano A. de Pina Vidal, secretario geral da Academia Real das Sciencias de Lisboa, participando que se achavam já apartadas no respectivo deposito as obras que a mesma academia offerece á nossa Bibliotheca.

Resolveu-se agradecer por intermedio do conservador bibliothecario, sr. Visconde da Torre da Murta.

3.º — Do sr. Casimiro José de Lima, representante de um grupo de amigos de Sousa Martins, convidando a Associação a visitar o Monumento á memoria d'aquelle illustre clinico, do meio dia ás 3 horas da tarde, de quinta feira 3 do corrente.

O sr. Presidente disse que desde já ficavam avisados os socios que desejassem corresponder a este convite, que seria agradecido.

4.º — Do sr. Francisco Carlos Parente, dando' a sua demissão dos cargos de Secretario da mesa e da secção de architectura e explicando os motivos d'essa demissão.

Não foi acceita.

5.º — Participações feitas pelos secretarios das secções,

de que estas haviam realizado as suas eleições para os respectivos conselhos, que ficaram constituídos pela seguinte fôrma :

Secção de architectura — Presidente, João Verissimo Mendes Guerreiro; secretario, Francisco Carlos Parente; delegado, visconde da Torre da Murta; secretario supplente, Antonio Cesar Mena Junior, e delegado supplente, Francisco Soares O'Sulivand.

Secção de archeologia — Presidente, Gabriel Pereira; secretario, José Joaquim d'Ascensão Valdez; delegado, conselheiro monsenhor conego Pereira Botto; secretario supplente, Victor Ribeiro, e delegado supplente, monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.

Secção de construcção — Presidente, Caetano Xavier d'Almeida da Camara Manoel; secretario, Manoel Joaquim de Campos; delegado, Jesuino Arthur Ganlado; secretario supplente, João Rodrigues Fernandes e delegado supplente, Bernardino José de Carvalho.

Tiveram admissão, por unanimidade, a *socios effectivos* os srs. José Alexandre Soares e José Christiano de Paula Ferreira da Costa, architectos pela Escola de Bellas Artes de Lisboa, e Conde de Almarjão, bibliophilo, colleccionador de objectos artisticos; a *socio correspondente* o sr. Francisco Tavares Proença, collaborador do *Instituto* de Coimbra e auctor do opusculo: « Antiquidades. I. Resultado de explorações feitas nos arredores de Castello Branco em Setembro e Outubro de 1903. »

O sr. Visconde da Torre da Murta, na qualidade de conservador-bibliothecario, leu o relatorio do movimento da Bibliotheca da Associação no anno de 1903.

Este notavel trabalho, de esmerada elaboração, foi muito elogiado, resolvendo-se, sob proposta do sr. Presidente, a sua publicação no *Boletim*.

O sr. Ernesto da Silva apresentou as contas e documentos da sua gerencia como thesoureiro no anno findo, accusando um saldo de 465\$200 réis.

Foram eleitos para a commissão encarregada de rever estas contas os srs. Visconde da Torre da Murta, Ascensão Valdez e Manoel Joaquim de Campos.

O sr. J. V. Mendes Guerreiro instou por que se pedisse ao Ministerio das Obras Publicas mandasse com a possivel brevidade

proceder aos concertos impreteriveis nos terraços do nosso Museu, que estão soffrendo ruina com a infiltração das aguas pluviaes.

O sr. Presidente disse que novamente procuraria o sr. engenheiro Couraça para lhe expôr de quanta urgencia eram semelhantes reparações; e em seguida encerrou a sessão, porque mais nenhum socio estava inscripto.

Eram dez e meia horas da noite.

O Secretario

Eduardo A. Rocha Dias

ACTA N.º 2

Sessão em 5 de Maio de 1904.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Augusto José da Cunha.
Secretarios Rocha Dias e o sr. Rodrigues Fernandes.

Abertura ás oito e meia horas da noite.

Compareceram os seguintes socios: srs. João Verissimo Mendes Guerreiro, Caetano da Camara Manuel, Adães Bermudes, Ernesto da Silva, Antonio Felix da Costa, Victor Ribeiro, José Christiano de Paula Ferreira da Costa, Jesuino Arthur Ganhado, Sebastião da Silva Leal, Mgr. Alfredo Elviro dos Santos, Visconde da Torre da Murta, Antonio Cesar de Mena Junior, Conde de Sabugosa.

Correspondencia :

Officios dos srs. José Alexandre Soares e Francisco Tavares Proença, agradecendo as suas eleições para socios, effectivo e correspondente; do sr. Arthur Lamas, offerecendo o catalogo da collecção de moedas organizada por seu pae, o sr. José Lamas; do sr. José Maria de Sousa Telles, agradecendo o voto de sentimento que esta Associação consignou nas suas actas em homenagem á memoria de seu pae, o prestante cidadão sr. João José de Sousa Telles; do sr. tenente coronel Manoel José da

Cunha Brandão, enviando 3 jornaes em que está inserto um artigo do mesmo senhor sobre epigraphia lapidar em Coura.

Este artigo foi mandado á Direcção do *Boletim* da Associação.

Convites do Secretario Geral da Academia Real das Sciencias de Lisboa para a sessão em que deve ser lido o elogio de Manoel Pinheiro Chagas pelo socio effectivo sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Recebeu-se :

Do sr. capitão Albino dos Santos Pereira Lopo, socio correspondente, um cartão em fórma de quadro contendo a « Historia da fundação do Museu municipal de Bragança »; do sr. José Joaquim Gomes de Brito um exemplar do *Diario Illustrado* de 18 de abril do corrente anno com um artigo seu, transcripto do *Commercio de Portugal* de 28 de outubro de 1890, relativo ao frontão da Conceição Velha; da secretaria do VI congresso internacional de architectos em Madrid, todas as publicações d'esse congresso, ali realisado em abril proximo findo.

Carta de Mr. E'mile Travers, socio correspondente em Caen, offerecendo-se para representar a Associação no congresso archeologico de França, organizado pela *Société Française d'Archeologie* e que ha de celebrar a sua 71.^a sessão na cidade du Puy (Haute-Loire) desde 21 a 28 de junho proximo. Foi acceito o offerecimento.

Constando pelos jornaes o fallecimento do socio effectivo Eugenio Xavier dos Santos Remedios, architecto portuguez em Hong-Kong, resolveu-se exarar na acta um voto de sentimento.

O sr. Victor Ribeiro justificou a falta do sr. Guilherme J. Carlos Henriques.

Foi admittido a socio correspondente o primeiro tenente da armada, sr. João Herculano Rodrigues de Moura, governador de Diu e collaborador da revista da commissão de archeologia de Goa, « O Oriente Portuguez ».

O sr. conde de Sabugosa diz que não sabe se na mesa ha alguma comunicação ácerca do projecto, de que os jornaes deram noticia, relativo ao edificio do Carmo; mas, haja ou não

haja, quer desde já lavar o seu protesto contra semelhante idéa, seja o projecto qual fór. Em principio detesta e abomina todas as restaurações; ignora mesmo o que significa a palavra restauração applicada a um monumento. Restaurar o que foi destruido por um terramoto ou por um cataclysmo, ou por outras causas, não é muito facil. Mudam as idéas, mudam os homens, as epochas, as crenças, e a ninguem hoje occorre o pensamento de restaurar o Parthenon de Athenas ou o Coliseu de Roma. O monumento do Carmo está bastante n'este caso. Ainda que haja architecto, archeologo ou engenheiro dos mais distinctos que se encarregue da sua construcção, não é possivel de maneira nenhuma tornar-se ao tempo de Nun'Alvares Pereira. O facto de demolir umas ruinas tão lindas no meio da cidade, ruinas que leem tantas tradições como estas e convertel-as n'uma igreja moderna, em lugar de constituir uma prova de veneração pela memoria do Condestavel, em vez de representar um sentimento de esthetica, não passa de um vandalismo. Deseja que a Associação conserve o edificio tal como está, sem restaurações, e tenha meios para o conservar ainda melhor.

O sr. Presidente declara que a questão, de que tratou o sr. Conde de Sabugosa, já foi iniciada na ultima reunião do Conselho Director e que a sessão de hoje foi convocada especialmente para esse fim, propondo o Conselho que se dirija uma representação aos poderes publicos.

Leram-se na mesa as noticias publicadas no jornal *As Novidades* de 27 de Abril ultimo e no *Diario de Noticias* do presente dia, com relação ás ruinas do Carmo.

O sr. Presidente disse que sob proposta do Conselho foi convidado o socio effectivo sr. tenente coronel de engenharia Augusto Salustiano Monteiro de Lima a comparecer n'esta assembléa para dar algumas explicações sobre o que se diz no primeiro d'aquelles jornaes, em que é citado o nome do mesmo sr. Lima, o qual, em data de 3 do corrente, lhe mandou de Tancos um officio motivando a sua ausencia e confirmando a noticia, sem que pudesse informar que decisão tomaria a commissão depois do parecer que a seu convite lhe deu professionalmente.

O sr. Visconde da Torre da Murta sente que não esteja

na assembléa o sr. Monteiro de Lima para nos explicar como é que entende viavel a reconstrucção d'este edificio. Não é natural que sem um projecto, sem um orçamento, n'um simples relance, o sr. Lima concebesse o plano e calculasse a despesa para o effectuar. Parece ao orador que a commissão, a quem os jornaes se referem, embora cheia de boa vontade e desejo de levar a cabo o seu pensamento, deixa seduzir-se por esperanças fallazes, e o resultado será, depois de desapparecerem as bellas ruinas do Carmo, depois de desacatados estes restos veneraveis de architectura gothica, a commissão achar se a braços com difficuldades insuperaveis e a obra ficar por concluir, e quem sabe mesmo se principiada; gravissima responsabilidade esta de que depois o paiz lhe pedirá contas.

O orador diz que expõe as suas conjecturas, ignorando se a commissão tem ou não os meios precisos para realisar o colossal empreendimento; mas o que é certo é que, restaurando-se este edificio para commemorar o dogma da Immaculada Conceição, ficam eclipsadas todas as tradições que ao mesmo edificio estão ligadas e, o que é tambem certo, é que a commissão, tentando apossar-se da séde do Museu, e pôr fóra a nossa Associação, não usou da minima consideração que provasse a sua deferencia para com ella.

Movido por estes sentimentos, apresenta á apreciação da assembléa o seguinte protesto, independente de todo e qualquer outro que se julgue poder fazer, fundado em melhores razões e mais positivo.

Protesto — Constando-me pelos jornaes d'esta capital que uma commissão de devotos pretende reconstruir o edificio da antiga igreja de Santa Maria do Carmo ou Nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, como vulgarmente é conhecido, com o fim de commemorar o 50.º anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição, não posso, apesar do respeito devido ás crenças da illustre commissão e á fé que pretende affirmar, deixar de protestar contra a idéa d'essa reconstrucção com o objectivo de commemorar um facto de tão alta importancia e transcendencia para o catholicismo, que não pôde deixar de sobrelevar, absorver e apagar todas as tradições

gloriosas, nobres e patrioticas que estão ligadas a estas veneráveis e allerosas ruínas!

Tem a commissão outros meios de levar a effeito essa commemoração, mais viáveis, mais praticos, mais em harmonia com a caridade evangelica e com o espirito do seculo. . . Protesto, repito, com toda a energia contra tudo que tenda a apagar tradições gloriosas que inspiram o nóbre sentimento do amor da patria, o respeito pela memoria dos vultos mais salientes da nossa historia, e instigam o brio nacional.

Quanto ao facto da mencionada commissão pretender despossar e pôr fóra da sua séde a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, sem ter para ella qualquer attenção previa que revelasse a menor deferencia, não o commentámos: o publico o apreciará com a sua natural imparcialidade e bom senso e fará justiça a quem de direito competir.

Lisboa, 5 de Maio de 1904.

(a) VISCONDE DA TORRE DA MURTA

Terminada a leitura d'este protesto, foram unanimes os applausos.

Sob proposta do sr. Presidente, nomeou-se por aclamação a commissão incumbida de redigir uma representação aos poderes publicos relativamente ao assumpto que se debate. Foram proclamados os nomes dos srs. conselheiro Augusto José da Cunha, João Verissimo Mendes Guerreiro, Caetano Xavier d'Almeida da Camara Manuel, Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, Visconde da Torre da Murta e Rosendo Garcia d'Araujo Carvalheira.

O sr. Visconde da Torre da Murta propoz que, sendo preciso, a commissão nomeasse aggregados.

O sr. Mendes Guerreiro, agradecendo a sua nomeação, propoz que, para vogal da mesma commissão, se nomeasse monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.

Ambas as propostas tiveram approvação por aclamação.

O sr. Jesuino Ganhado associa-se ao protesto dos srs. Conde

de Sabugosa e Visconde da Torre da Murta, sentindo que o sr. Monteiro de Lima não comparecesse para se explicar mais satisfactoriamente do que no seu officio enviado á mesa e averbando de illegal o procedimento d'este socio.

Monsenhor Elviro dos Santos folga muito de que os srs. Conde de Sabugosa e Visconde da Torre da Murta tivessem enunciado os seus protestos; tambem de todo o coração protestou logo que viu a noticia, que profundamente o incommodou, de que ia restaurar-se a igreja do Carmo. Entende que as restaurações equivalem á destruição do edificio ou do objecto que se pretende restaurar.

Conclue por agradecer ao sr. Mendes Guerreiro e á assembléa a sua nomeação para a commissão. Está prompto a acompanhal-a em tudo e por tudo.

O sr. Victor Ribeiro: Da mesma fórma que a mosenhor Elviro dos Santos, incommodou-o altamente, revoltou-o a noticia que viu nos jornaes, porque é ainda d'aquelles que tomam estes assumptos muito a peito; indigna-se com tudo que possa manifestar o projecto de um vandalismo ou de menosprezo para com um edificio publico ou monumento nacional. Comquanto de todo estranho á parte technica, propriamente dita, da reconstrucção, não tem ella absolutamente nenhuma razão de ser, debaixo do ponto de vista artistico, esthetico e archeologico, opinião tambem expendida pelo sr. Conde de Sabugosa, cuja auctoridade é o primeiro a conhecer.

Julgava que seria conveniente levantar desde já a opinião publica em nosso favor; é preciso tornal-a solidaria com a Associação; dar a maior publicidade á representação que se fizer.

Causou-lhe funda impressão o procedimento do socio sr. Monteiro de Lima, porque o que lhe parecia correcto, e qualquer outro socio faria no lugar d'elle, seria dirigir-se primeiramente ao Conselho Director da Associação, communicando-lhe com a maxima lealdade tudo o que havia em projecto e pedir auctorisação para tomar as medidas que, segundo lhe consta, o sr. Monteiro de Lima esteve tomando, do edificio da Associação.

Embora esta seja apenas usufructuaria do edificio, em todo o caso é responsavel pelo que se passa no seu recinto e não

devia verificar-se aqui nenhuma reunião sem que lhe fosse previamente requerido consentimento.

O sr. Adães Bermudes: Tendo regressado, na antevespera, do estrangeiro, ficou plenamente surprehendido com o assumpto de que se trata; e poderia dispensar-se de dizer alguma coisa sobre elle, visto que foi já commettido a uma illustre commissão que se encarregará de defender os interesses da arte e das tradições portuguezas assim como os interesses d'esta Associação. No emtanto não pode deixar de adherir aos protestos que tem sido apresentados e emittir tambem a sua opinião.

Entende que em these as restaurações de monumentos são admissiveis. Embora possa haver opiniões em contrario, em todos os paizes cultos se estão a cada momento fazendo restaurações nos monumentos do mais peregrino valor. Todavia, se em these se pode admittir esse principio, na hypothese sujeita seria absurdo admittir-o. Pede á commissão incumbida da representação que não se ocupe do assumpto das restaurações sob o ponto de vista geral, porque n'outra occasião teremos de o ventilar.

Pela noticia que leu nos jornaes, vê que se pretende aproveitar o local occupado pelo museu da Real Associação para installar aqui o tumulo que encerre os ossos do Condestavel, e que ha a intenção de conservar as ruinas de uma parte do edificio, commemorando assim os effeitos do terramoto de Lisboa em 1755; de maneira que deseja-se fazer dois monumentos: um a Nun'Alvares, outro ao terramoto.

Parece-lhe que se olha com uma certa leviandade para esta Associação, tentando expulsal-a da sede em que ha quarenta annos tem dignamente permanecido. Deseja que na representação se faça sentir ao governo a conveniencia de manter na posse d'este edificio a nossa Associação que tem prestado relevantissimos serviços ao paiz, e que, invocando esses serviços, não se deixe espoliar do favor que merece. Este templo, disse o orador, é um dos nossos mais poderosos motivos de solidariedade. Não nos reuniríamos com tanta satisfação, com tanto entusiasmo e diligencia em qualquer outro local. Seria uma profanação invocar o nome do Condestavel para commetter o maior dos vandalismos, o mais odioso dos attentados, que elle proprio condemnaria como patriota que era.

O sr. Conde de Sabugosa disse que individualmente se pronunçára contra toda e qualquer restauração; não porque não gostasse muito de ver reerguidos os edificios, os monumentos que o tempo, os cataclysmos destruíram, mas porque julga uma impossibilidade restaurar, restituir ao estado primitivo qualquer monumento depois das modificações que no transcurso dos seculos soffrem os homens, as idéas, as crenças. Sendo esta a sua opinião individual, entende, contudo, que a Associação pôde occupar-se da questão das restaurações, que ainda ha pouco foi discutida no congresso de architectura em Madrid. Ao edificio do Carmo é que de modo nenhum deve applicar-se tal principio.

Approvaram-se por unanimidade as seguintes conclusões do Parecer da commissão revisora de contas :

Que se exarasse na acta um voto de sentimento pelos socios fallecidos ;

Que fossem approvadas as contas da gerencia de 1903 do nosso thesoureiro, sr. Ernesto da Silva ;

Que na acta se consignasse um voto de louvor pelo zelo com que tem exercido o trabalhoso logar de thesoureiro d'esta Real Associação.

Leu-se na mesa uma proposta de monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, relativa ao frontão da igreja da Conceição Velha.

Depois de breve discussão em que tomaram parte os srs. Ganhado, monsenhor Elviro dos Santos, Victor Ribeiro e Adães Eernudes, foi approvado que se remetteste ás secções, reunidas, de archeologia e architectura a mencionada proposta, pedindo-se-lhes o seu parecer com a possivel brevidade. Ainda sobre este assumpto e a requerimento de monsenhor Elviro dos Santos, fez-se a leitura do artigo de que é auctor o sr. Gomes de Brito e que está incluído na correspondencia presente á assembléa.

Não havendo mais de que tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão ás dez e meia horas da noite.

O secretario

Eduardo A. da Rocha Dias

ACTA N.º 3

Sessão de Assembléa Geral em 14 de Maio de 1904.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. commendador Rosendo Carvalheira.
Secretario, Rocha Dias.

Compareceram os seguintes socios: Visconde da Torre da Murta, Camara Manuel, Conde de Sabugosa, Sebastião da Silva Leal, Abel Botelho, Monsenhor Elviro dos Santos, Mena Junior, Ascensão Valdez, Victor Ribeiro, Ernesto da Silva, Adães Bermudes, Jesuino Ganhado, Guilherme J. C. Henriques.

Abertura ás 9 horas e 15 minutos da noite.

Acta — approvada.

Correspondencia :

Officio do Sr. vice-almirante Guilherme de Brito Capello, Director Geral da Marinha, pedindo que se mandassem examinar duas pedras encontradas no deposito da Azinheira afim de se conhecer o seu valor archeologico para serem recebidas no Museu do Carmo.

O secretario disse que o sr. Presidente, conselheiro A. J. da Cunha, já respondera a este officio, agradecendo e pedindo a entrega das pedras.

Officio do sr. conselheiro monsenhor conego Pereira Botto, desculpando-se não ter comparecido nas ultimas sessões por motivo de saude e participando que na data do mesmo officio, dia 8, se retirava para Italia (via Tanger).

O sr. vice-secretario João Rodrigues Fernandes mandou participação de que não podia comparecer n'esta assembléa, porque á mesma hora tinha de estar presente na Associação dos Conductores de Obras Publicas, onde é secretario geral.

Pelo sr. Presidente foi apresentado um exemplar da *Breve noticia ácerca dos estudos zoologicos em Portugal* pelo sr. Victor Ribeiro, registando com algumas palavras de agradecimento em nome da associação a offerta d'este interessantissimo estudo.

Em seguida o sr. Presidente disse que se associava plenamente ao movimento de reacção por parte d'esta Associação sobre um assumpto que tão intimamente lhe interessa e ás idéas de todos nós — a integral conservação do monumento que nos foi confiado, que, enquanto se não resolver o contrario, é completamente nosso, está á nossa salvaguarda e responsabilidade.

Por motivo da sua recente viagem ao estrangeiro, achava-se alheado da questão que se ventilára; só agora tomou conhecimento d'ella. Regista com muitissimo prazer que esta Associação tenha a honra de contar no numero dos seus membros o nobre Conde de Sabugosa, que, pelos seus estudos sobre archeologia, conquistou um lugar proeminente entre os amadores das preciosidades artisticas de Portugal. Congratula se pelo facto de ser s. ex.^a que levantasse o estandarte de uma campanha que tão vivamente nos traz interessados.

Consentir que se transformem estas ruinas que por sua natureza são um monumento commemorativo de altissimos feitos e principalmente de uma vontade de ferro como a do Santo Condestavel, seria, alem de um vandalismo, mostrarmos inteira ausencia de respeito por tudo aquillo que se liga ao que de mais bello tem as tradições nacionaes. Esta Associação, que em todos os seus actos demonstra o seu civismo, impõe-se á consideração publica, porque, sempre que é preciso, sabe reagir honrosamente e com proveito para o paiz. As vozes auctorizadas que tem tratado do assumpto, a forma por que o trataram, são garantia de que nada devemos receiar do intentado ataque ao nosso querido edificio.

O sr. Conde de Sabugosa disse que, entrando na questão, não fizera mais do que ser interprete do sentimento de todo o paiz; agradece ao sr. Presidente as expressões que lhe dirigiu e congratula-se pela maneira por que a população applaudiu e a imprensa secundou a nossa causa. Pede que por este motivo fique exarado na acta um voto de agradecimento á imprensa em geral.

Foi approvado por acclamação.

O sr. Abel Botelho deseja que fique consignado que faltou á ultima sessão por estar em Tancos no desempenho de serviço militar e que, se estivesse então presente, ter-se-hia associado energica e calorosamente ao protesto do sr. Conde de Sabugosa.

A reconstrucção de que se falla, seria « uma tentativa de industrialisação » para malbaratar o nosso já tão minguado peculio artistico. Não podemos deixar de repellir a e de nos revoltarmos contra ella todos quantos sentimos dentro de nós uma parcella de sentimento esthetico, por minima que seja. E' sempre uma questão melindrosa a restauração dos monumentos. Haja vista o que succede com a que se está fazendo n'um dos mais antigos do paiz, apesar de presidir a esses trabalhos uma alta competência. Pretender mascarar com cimento armado, e com ferro e outras cousas as ruinas que o tempo causou ao edificio do Carmo, era um attentado grave contra tudo o que ha de bello e bom, um attentado contra a civilisação; não o podemos consentir.

O sr. Visconde da Torre da Murta, como relator da commissão eleita em 5 do corrente, leu o projecto da representação ao Governo.

O sr. Presidente pediu á assembléa que discutisse a fórma d'esta representação com a maxima imparcialidade e que expozesse cada um a sua opinião sobre os diversos pontos n'ella tratados, lembrando-se todos de que este documento pôde ser largamente publicado.

Tomaram a palavra os srs. Victor Ribeiro, Visconde da Torre da Murta, Adães Bermudes e Conde de Sabugosa, resolvendo-se, de accordo com a illustre commissão, que n'esse bem elaborado projecto fossem introduzidas ligeiras modiicações propostas pelos srs. Victor Ribeiro e Adães Bermudes, por se julgar mais conveniente reservar para melhor oportunidade alguns dos considerandos adduzidos.

Foram lidos na mesa os autos de entrega feita em 3 de maio de 1865 pelo commando geral da guarda municipal á Intendencia das Obras Publicas do Districto de Lisboa e por esta Intendencia á Associação dos Architectos Civis Portuguezes, « da parte da igreja velha do extincto convento do Carmo, que servia de deposito de estrumes á 2.ª companhia da referida guarda. »

Approvou-se que este documento, que por copia offereceu á mesa o nosso consocio sr. José Christiano de Paula Ferreira da Costa, fosse publicado no *Boletim* da Associação com quaesquer outros que sobre o assumpto existam no nosso archivo.

O sr. Presidente consultou a assembléa sobre se concedia

um voto de plena confiança á Commissão para a definitiva redacção da Representação sem dependencia de se reunir outra vez a mesma assembléa.

Foi approvedo unanimemente e bem assim que, tão depressa quanto possível, se entregasse ao Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho e Ministro do Reino, por intermedio da Presidencia da nossa Associação e depois de ter sido assignada pela maioria dos socios.

Extincta a ordem da noite, foi encerrada a sessão ás onze horas.

O secretario

Eduardo A. da Rocha Dias

ACTA N.º 4

Sessão de Assembléa Geral em 1 de Agosto de 1904.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Augusto José da Cunha.
Secretario, Rocha Dias.

Abertura ás nove horas da noite, achando-se presentes os seguintes socios: ex^{ms} srs. Gabriel Pereira, Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, Jesuino Ganhado, Manuel Joaquim de Campos, Adães Bermudes, Mena Junior e Ascensão Valdez.

Approvou-se a acta da sessão anterior (14 de maio).

O sr. Presidente declarou que entregára ao Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho e Ministro do Reino a representação que esta Associação fizera em 14 de Maio ultimo, assignada por 39 socios, demonstrando que era um attentado de lesa arte e que não tinha absolutamente nenhuma das condições de viabilidade o projecto, de que deram noticia alguns jornaes, quanto a restaurar-se o edificio da igreja historica do Carmo, exemplar precioso de architectura ogival.

Declarou mais que da parte do sr. Conselheiro Hintze Ribeiro encontrára opinião inteiramente de accordo com os desejos da nossa Associação.

Sob proposta do secretario, foram votados louvores á Commissão que elaborou aquella representação e em especial ao seu relator, o sr. Visconde da Torre da Murta.

A assembléa manifestou o seu sentimento pela morte do antigo socio, commendador José Tedeschi, que em tempos prestou muitos serviços, concorrendo como vereador para se desobstruir o edificio do nosso Museu.

Constando que a Camara Municipal do Porto deliberára mandar photographar os bairros e edificios que tenham de se demolir ou modificar, foi approvedo, sob proposta do secretario, que se lhe solicitasse um exemplar de cada uma d'essas photographias e que se lhe transmittissem expressões de louvor d'esta associação pela sua prestante iniciativa.

O secretario propoz que se enviasse um officio de agradecimento ao sr. general Pedro de Alcantara Gomes, inspector dos monumentos militares, por ter mandado restaurar o monumento historico da estrada do Arco do Cego, commemorativo das pazes feitas em 1323, por mediação da rainha Santa Izabel, entre seu marido, el-rei D. Diniz, e seu filho D. Affonso.

Foi approvedo, declarando o sr. Adões Bermudes que se abstinha de votar, porque não conhecia o monumento.

Approvou-se por unanimidade a admissão do sr. dr. Arthur Lamas, distincto numismata, para a classe de socios effectivos.

O sr. Bermudes disse que em qualquer das sessões subsequentes apresentará uma proposta para que todas as admissões sejam sempre feitas por escrutinio secreto.

Sem discussão e por unanimidade foram votados os pareceres das secções de archeologia e de architectura favoraveis á proposta de mosenhor Elviro dos Santos, para se restaurar a fachada da igreja da Conceição Velha, tendo em vista supprimir o frontão de estylo romano que a encima.

Em virtude d'esta proposta nomeou-se uma commissão para ir solicitar de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Amelia o seu alto valimento junto do governo em favor da idéa proposta por mosenhor Elviro.

A commissão é composta dos srs. conselheiro Augusto José da Cunha, Conde de Sabugosa e Gabriel Pereira.

Para redigir uma representação em conformidade com os pareceres das secções sobre a referida proposta foram nomeados os srs. Adães Bermudes e monsenhor Elviro dos Santos, que agradeceu o acolhimento dado pela assembléa á sua iniciativa.

Resolveu-se, por proposta do sr. J. Gambado, pedir á Camara municipal de Lisboa copias photographicas de todos os edificios que tenham de ser demolidos na capital e que se recommendem pelo seu valor artistico ou archeologico, pedindo-se igualmente aquellas que possam ser já dispensadas do seu archivo.

O secretario propoz que se consignassem na acta louvores e agradecimentos ao sr. Presidente Augusto José da Cunha pelos seus bons officios para se realisarem as obras a que ultimamente se tem procedido no Museu do Carmo.

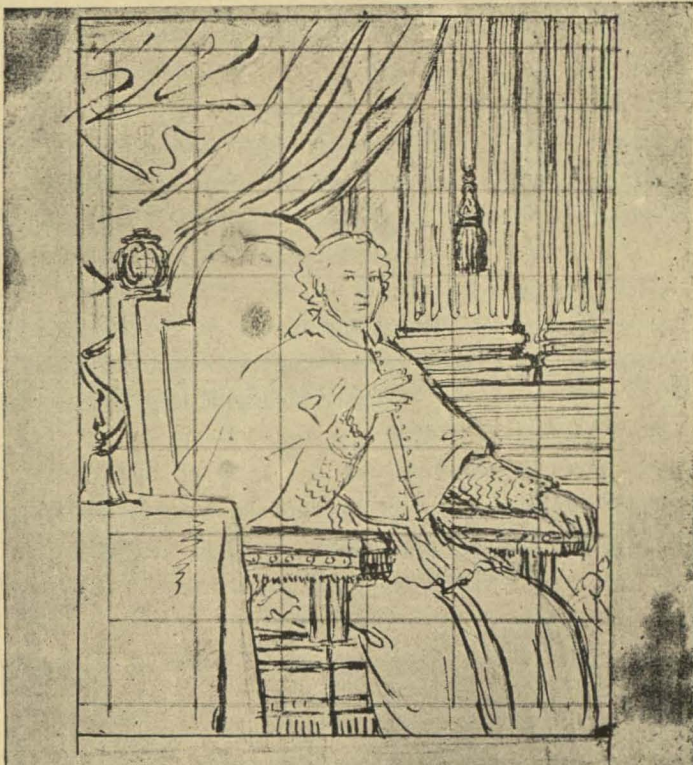
O sr. Mena Junior propoz que tambem se votassem louvores ao architecto do Ministerio das Obras Publicas, sr. Leonel Gaia, pela maneira por que tem dirigido as mencionadas obras.

A assembléa approvou ambas as propostas, abstendo-se o sr. Presidente de votar a que lhe dizia respeito.

Não havendo mais de que tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão ás 10 e meia horas da noite.

O secretario

Eduardo A. da Rocha Dias



João G. o retrato de Casimiro Thomaz grimeiro
 Deu retrato por ordem del Rey D. João V.
 o p.^o guimaraes no Paris, mas ficou huma
 coppia feita por mim desta em poder
 de Ex.^{ma} S.^{ra} Marguareta de ch'erna em chelley

Ambr. gr.

ch'erna
 Marguareta

UM ESBOCETO

DE

VIEIRA LUSITANO

Noticia historica

Entre varios desenhos postos á venda no dia 9 de fevereiro d'este anno no logar do José Gordo, no mercado de S. Bento, prendeu-me a attenção o esboceto que hoje se reproduz em metade das suas dimensões. (1) não só por me parecer bem delineado, mas principalmente pela nota interessantissima que o acompanha.

Declarando o auctor do esboceto que fizera aquelle retrato por ordem de El-Rei D. João V, e não sendo, a meu ver, muito provavel que o faustoso monarcha encarregasse d'aquelle trabalho qualquer pintor de somênos importancia, attendendo a que o retratado era o seu dilecto amigo D. Thomaz de Almeida, que fez 1.º patriarcha de Lisboa e a quem tanta honraria concedeu durante o seu reinado, — conclui que se tratava d'um artista celebre do seculo XVIII.

Todas estas considerações que fiz enquanto examinava o esboceto, despertaram-me o desejo de o possuir. Comprei-o immediatamente.

Adquirido o esboceto, impunha-se-me o dever de investigar sobre a nota do auctor, isto é: em primeiro logar, reconhecer a

(1) O esboceto, no seu verdadeiro tamanho, foi publicado no *Archivo Historico Portuguez*, vol. I, n.º 9, Setembro de 1903.

letra do autographo; em segundo, saber qual o paço onde se queimára o retrato; em terceiro e ultimo, indagar se na casa Fronteira, successora directa da casa Alorna, havia ainda a copia do retrato.

Assaz trabalhosas eram as duas primeiras investigações, e relativamente facil a terceira.

Animado dos melhores desejos, creei forças, dei começo á espinhosa tarefa, ultimando-a em menos tempo que suppunha, com exito completo.

Descreverei agora a directriz que segui no caminho das minhas investigações.

Comecei por mostrar o esboceto ao meu querido compadre e bom amigo sr. visconde de Castilho, que, apenas viu o autographo, disse ser de Vieira Lusitano; e, para confirmar a sua asserção, foi buscar, pressurôso, alguns autographos do grande artista, que, confrontados com o do esboceto, se verificou serem eguaes.

Authenticada a letra da nota á margem do esboceto, implicitamente ficava authenticado o seu auctor.

Não restava, portanto, a minima duvida: o desenho era de Francisco Vieira de Mattos, bem conhecido no mundo artistico por *Vieira Lusitano*.

Sabido o nome do auctor e presentindo obter qualquer esclarecimento, recorri á sua auto-biographia, *O insigne pintor e leal esposo Vieira Lusitano*, e, a paginas 3, quando se lastima pela perda de muitos quadros seus que foram reduzidos a cinzas pelo fatal incendio que se seguiu ao terremoto de 1 de novembro de 1753, diz o seguinte:

« *Tambem assim o do nosso*

« *Grão Patriarcha Primeiro*

« *Inestimavel Retrato*

« *Se consumio sem remedio.*

Fiquei sabendo, portanto, que o retrato se perdera no incendio e subsequente ao terremoto, mas não sabia ainda qual o paço a que se referia Vieira na sua nota.

Lembrei-me então de consultar o « *Elogio historico. Vida,*

e morte do eminentissimo e reverendissimo senhor cardeal D. Thomás de Almeida », por Fernando Antonio da Costa de Barbosa, e, a paginas 212, encontrei o que desejava saber, e, por felicidade, outra noticia ainda mais interessante.

Diz-nos o minucioso Barbosa que El-Rei D. João V mandára fazer o retrato de D. Thomaz de Almeida no anno de 1744 pelo famoso pintor Francisco Vieira, que o retratou « no acto de abençoar » (como se vê no esboceto), e fôra collocado no magnifico e sumptuoso palacio de Marvilla, casa de campo dos antigos Arcebispos de Lisboa.

A indicação das datas — 1744 — faz-nos saber que o prelado fôra retratado tendo 74 annos, visto que nascera em 1670. (1)

Na citada pagina, diz-nos ainda Barbosa, no seu interessante estudo biographico do Patriarcha, que o mencionado rei D. João V encomendára segundo retrato (na mesma fórma) ao eminente auctor, e ò mandára collocar na *Casa Regia* do seu grandiosissimo thesouro, Palacio antigo da Casa de Bragança, onde se achava em 1754, anno em que foi feito o elogio historico.

Por estas preciosas informações de Barbosa, fica-se sabendo que, alem do retrato designado por Vieira, e que se queimou no Paço, outro havia no palacio de Marvilla, por elle pintado tambem, mas não mencionado na nota manuscrita.

Na esperanza de encontrar no palacio de S. Vicente o retrato que estivera no palacio de Marvilla, fui lá indagar. Ha, com effeito, na sala denominada *dos Cardeaes*, um retrato de D. Thomaz de Almeida, que alem de não o representar como está no esboceto, é uma fraca pintura; e, segundo a opinião auctorizada do erudito escriptor sr. Visconde de Castilho, não pôde ser attribuido ao eximio artista e grande mestre Vieira Lusitano.

(1) Nasceu D. Thomaz de Almeida em Lisboa, a 11 de setembro de 1670. Foram seus paes o 2.º conde de Avintes, D. Antonio de Almeida e D. Maria Antonia de Bourbon. Falleceu a 27 de fevereiro de 1754. Está sepultado no meio do cruzeiro da igreja de S. Roque Ácerca da sua vida e da sua sepultura, dei noticia circumstanciada na *Memoria justificativa e descriptiva das obras executadas na igreja de S. Roque de Lisboa*, pag. 28 a 36; e na *Arte Portuguesa*, anno I-n.º 4, abril de 1895, pag. 81 e 82.

Pela narração de Barbosa, infere-se que o paço a que allude Vieira, era o palacio dos Duques de Bragança, que D. João V reconstruiu a partir do anno de 1712, e que o terremoto de 1755, bem como o incendio que se lhe seguiu, reduziram quasi todo a ruinas, perdendo-se joias e alfaias de subido valor, e o riquissimo cartorio ducal, que, poucos annos antes, reorganisára o seu guardamór, o mestre de campo general Manuel da Maia.

Relativamente á copia do retrato do Patriarcha, que Vieira diz que estava em poder da marquezia de Alorna, em Chellas, por indagações obsequiosamente feitas pelo sr. Visconde de Castilho junto da Sr.^a marquezia de Fronteira, sei que não ha no seu palacio nenhum retrato de D. Thomaz de Almeida.

Aqui fica singelamente descripta a noticia do retrato do 1.^o Patriarcha, que fôra pintado por Vieira Lusitano, e se perdeu, como muitas das producções do seu genial talento, na memoravel catastrophe do 1.^o de novembro de 1755.

Lisboa, 16 de Maio de 1903.

ANTONIO CESAR MÊNA JUNIOR

A REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHTECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

DESDE O XXV ANNIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO

(Continuado do n.º 12, t. IX)

*Principaes assumptos que foram tratados ou referidos
em sessões de assembléa geral nas seguintes datas:*

24 de Outubro. — Approva-se, sob proposta do socio conservador da Bibliotheca, Visconde da Torre da Murta, que ao socio correspondente Joaquim José da Nova, da Povia de Varzim, sejam votados louvores por ter offerecido a quantia de vinte mil réis para melhoramentos da mesma bibliotheca. — Participa o dr. Leite de Vasconcellos que esteve em Malines e assistiu como delegado da Associação e director do Museu Ethnologico Portuguez, a duas sessões do congresso archeologico ali celebrado em Agosto d'este anno. — Discussão sobre o andamento das propostas de Costa Goodolphim, relativas a projectos de habitações economicas, e de Bermudes para a reforma dos Estatutos e promover-se a reunião de um congresso nacional de architectura e archeologia por occasião do centenario do descobrimento da India. — Referencia feita por Ernesto da Silva á traducção de uma memoria sobre a antiga Nabancia, escripta em francez pelo nosso fallecido presidente Possidonio da Silva. — Leitura de uma breve memoria de Cavalleiro e Sousa ácerca de thermas romanas em Alemquer. — Rosendo Carvalheira relata numerosos actos de

vandalismo que presenciou na provincia do Minho; insta por que esta Associação prosiga mais activamente na propaganda em favor dos monumentos nacionaes.

51 de Outubro. — Participação de A. Bermudes, de que andava em visita aos monumentos de Santarem. — Nomeia-se uma commissão para responder á consulta do bibliothecario do Museu Teyler em Harlem, sobre certos moveis, de que enviou photographias, e n'alguns museus estrangeiros estão classificados como trabalho indo-portuguez. — Carta do conde de Marsy pedindo que, pelo facto da dolorosa perda do nosso presidente Possidonio da Silva, não deixasse de corresponder-se esta Associação com a Sociedade Franceza de Archeologia para a conservação dos monumentos historicos. — Silva Leal propõe que se represente ao governo para ser modificado o decreto de 8 de Dezembro de 1887 na parte respectiva a brazões. — Proposta de Liberato Telles ácerca de uma téla de Bento Coelho. — Proposta de R. Carvalheira para se promover sollicitamente a conservação dos monumentos nacionaes; é incumbido o proponente de redigir n'esta conformidade uma circular a differentes corporações da capital e das provincias. — Pede-se ao Presidente Conde de S. Januario, que exponha ao governo a necessidade de se effectuarem algumas obras no Monumento do Carmo e no Museu da nossa Associação. — Voto de congratulação e louvor ao rev. Bispo de Bragança pela sua recente pastoral, relativa á conservação dos monumentos historicos.

7 de Novembro. — Communicação de que vae abrir-se concurso internacional, a expensas de M.^{me} Phebe Hearst, para a organização de projectos de um edificio colossal destinado á Universidade em Berkeley (California). — Rosendo Carvalheira lê o projecto de circular da Associação a todas as corporações e entidades interessadas na conservação dos monumentos nacionaes. Sobre este assumpto usam da palavra Conde de S. Januario, dr. Sousa Viterbo, Carvalheira e Guilherme de Sousa, que tambem lê uma circular á imprensa periodica, sollicitando a sua coadjuvação á esta propaganda. — Projecto de representação pedindo melhoramentos no edificio e Museu do Carmo. Conde de S.

Januario incumbem-se de a apresentar ao respectivo Ministro. Nomeia-se a commissão para tratar da questão dos monumentos.

28 de Novembro. — O vice-presidente architecto, Valentim José Corrêa, offerece em nome do general Bom de Sousa, uns desenhos de estudo para a construcção de varios templos, elaborados pelo architecto Francisco Xavier Fabri. — Cavalleiro e Sousa propõe-se para fazer uma conferencia pública acerca do descobrimento do caminho maritimo da India. — Participa o presidente, Conde de S. Januario, que o Ministro das Obras Publicas attendeu com a melhor vontade o pedido da Associação para as obras no edificio e Museu do Carmo. — Lida a ultima redacção das circulares mencionadas na sessão antecedente e auctorizada a sua distribuição. — Proposta de Rosendo Carvalheira para se requerer á Camara Municipal e ao Ministerio das Obras Publicas que mandem para o Museu da Associação os objectos de valor historico ou archeologico encontrados nos trabalhos de demolição. — Rosendo Carvalheira manifesta ainda o desejo de que sejam recolhidos no Museu os interessantes azulejos da ermida da Saude na Trafaria. — Communica Liberato Telles a existencia de uma importante collecção de azulejos no antigo convento de Palhaes, em Val de Zebro. — Propostas de Bermudes remettidas á secção de archeologia: 1.^a, para que esta elaborasse um projecto de lei impedindo ou dificultando a exportação dos objectos de arte; 2.^a, para se nomear um socio correspondente em todas as localidades onde houvesse monumentos nacionaes a conservar; 3.^a, para se officiar ás estações competentes pelindo que dêem entrada no Museu da Associação todos os objectos de valor artistico e archeologico em risco de deterioração ou desaparecimento. A' secção de construcção remetteu-se outra proposta do mesmo auctor, relativa ao estudo de um regulamento para a limpeza e conservação dos edificios antigos e modernos. — Jesuino Ganhado lê uma noticia sobre os azulejos existentes no extracto convento do Beato Antonio, onde es'á uma fabrica. Bermudes informa que uma parte d'esses azulejos era de um castello do tempo de D. João III, perto da Povia de Santa Iria.

19 de Dezembro. — Mensagem de congratulação a Mousinho

de Albuquerque sob proposta de Cavalleiro e Sousa. — Eleição dos corpos gerentes. — Mandam-se expedir as circulares impressas, relativas á conservação dos monumentos nacionaes.

1898.—*22 de Janeiro.* — Resolve-se annunciar em jornaes de Lisboa e Porto o concurso architectural para a construcção da Universidade de Berkeley. — Convite da « Fédération des Sociétés d'Histoire et d'Archéologie de Belgique » para a Associação tomar parte no congresso em Enghien, a 7 de Agosto proximo. — Offerecimento, feito por Silva Ventura, de tres photographias, duas do Castello da Feira e uma do convento que havia n'aquella villá. Bermudes propõe que se officie a Silva Ventura, pedindo-lhe uma descripção do estado d'aquelle castello. — O presidente da junta de parochia de Lorvão requer providencias para obstarem a que se desmorne o edificio do convento. — São remettidos pelo secretario Gabriel Pereira, em nome do auctor E. Korrodi, os desenhos e memoria descriptiva da capella de S. Fructuoso de Braga. — Offerecimento feito por J. Sartoris, de 48 photographias publicadas pelo *Portugal Artístico e Monumental* nos annos de 1896 e 1897. — Officio do socio correspondente Manuel Vieira Natividade, relativo ás grutas de Turquel e perguntando se a Associação pode subsidiar publicações ou trabalhos de explorações archeologicas. Resolve-se pedir ao socio effectivo dr. Leite de Vasconcellos, director do Museu Ethnologico, que applique a esta pretensão uma parte da verba que o governo concede áquelle Museu para fazer explorações. — Officio de Albano Bellino relativo á conservação de monumentos. Responde-se que a Associação procedeu em perfeito accordo com as disposições do artigo 1.º dos seus Estatutos approvados em 1879. — Presidente, Conde de S. Januario, participa que fôra já approvedo pelo governo o orçamento das obras no Museu do Carmo. — Proposta de R. Carnevalheira solicitando a attenção do Ministro das Obras Publicas para o estado em que se encontra o arco monumental da Rua Augusta. — Bermudes propõe que se peça ao esculptor Teixeira Lopes o projecto de restauração da fachada da casa manuelina da Rua das Flores, do Porto, antes da demolição; que se officie ao prebêndeiro do cabido da Sé d'aquella cidade para investigar das origens da mesma casa. — Parecer da commissão preparatoria

do congresso de architectura e archéologia a realizar em Lisboa, em 1898. — J. Ganhado lembra que se dirija uma circular ás camaras municipaes, pedindo-lhes que exijam dos donos de qualquer propriedade, em via de ser demolida, o desenho previo da mesma propriedade. — R. Carvalheira envia para o Museu da Associação dois capiteis, uma base e algumas telhas da igreja de S. Miguel de Cintra.

6 de Fevereiro. — Conde de S. Januario, presidente, dá parte de que está assignada a Portaria mandando principiar as reparações no Museu. Voto de louvor ao presidente, e acclamados socios benemeritos o Conselheiro Augusto José da Cunha e o engenheiro João Verissimo Mendes Guerreiro. Conde de S. Januario participa que foram tambem attendidas as reclamações da Associação com referencia ao arco da Rua Augusta. — Silva Ventura manda uma photographia do mosteiro de Pedroso. — Adhesões á circular sobre os monumentos nacionaes (*Boletim* da Associação, l. VIII, pag. 32 a 96.). — Monsenhor Conego Pereira Botto, director do Museu lapidar Infante D. Henrique, participa que foi ali inaugurada a lapida commemorativa da visita de S. M. El-Rei e de Sua Augusta Esposa, archivando-se na sala n.º 2 a espada da epocha do bronze, offerecida por El-Rei. — Carvalheira propõe que a Commissão especial para tratar da questão dos monumentos pudesse nomear aggregados e dirigir-se aos photographos nacionaes, pedindo-lhes copias de monumentos artisticos das localidades onde lhes seja facil obtel-as. — Protesto de Cavalleiro e Sousa contra o projecto de serem collocadas na Avenida da Liberdade as estatuas symbolicas das quatro partes do mundo, estatuas que pertencem ao monumento de D. Maria I, depositado pelo Ministerio das Obras Publicas no Museu da Associação. Fallam sobre a inconveniencia de desmembrar este monumento, R. Carvalheira, dr. Sousa Viterbo e Bermudes. A assembléa é unanime neste opiniao.

15 de Fevereiro. — Adhesões á circular sobre os monumentos nacionaes. — Voto de louvor á Camara Municipal do Porto por ter nomeado uma commissão encarregada de proceder ao arrolamento des monumentos e objectos d'arte d'aquella cidade e de propor

os meios para a sua conservação — Approvado o parecer da Comissão Organizadora do Congresso Nacional de Architectura e Archeologia. — Relatorio do movimento da Bibliotheca da Associação, pelo conservador Visconde da Torre da Murta.

27 de Março. — Adhesões á circular sobre os monumentos. — Recebe-se do Conde de Marsy o diploma, para o nosso presidente, de socio da Sociedade Franceza de Archeologia para a conservação dos monumentos historicos, fundada em Caen, em 1831. — Informação do cartorario da Mitra do Porto relativamente á casa de estylo manuelino demolida naquella cidade. — Remettidos pelo secretario geral do Ministerio da Guerra treze quadros de azulejos existentes no Mosteiro de Chellas, pertencentes áquelle Mosteiro. — Silva Leal propõe que a Associação se faça representar na Exposição da Imprensa com o seu *Boletim*. — Dr. Leite de Vasconcellos descreve as suas ultimas excursões archeologicas em Porte de Mós, Arrayollos, Sacavem, e no Cacem, casal de Collaride. — Comissão para rever as contas apresentadas pelo thesoureiro, Ernesto da Silva. — Manifestação de pezar pelo fallecimento do socio effectivo, o conselheiro Joaquim Simões Margiochi.

(*Continua.*)

Noticias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno»
de Pinho Leal, com algumas notas e indicações, por E. R. Dias

(Continuação do n.º 12, t. ix, pag. 48)

Villa do Conde (Conclusão): — Padrão commemorativo da chegada da esquadra de D. Pedro iv em 8 de julho de 1832. Levantou se este padrão por iniciativa do governador do Porto Antonio José d'Avila (duque d'Avila e de Bolama). Nicho do *Senhor das Pautas*, ao norte da avenida; tem uma inscripção. — *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Relat. acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Panorama*, 1 v, 1840, pag. 297; *Descripção da egreja de S. Christovão de Rio Mau no concelho de Villa do Conde* pelo rev. Antonio Domingues Ferreira (*Boletim da R. Assoc. dos Arch. e Archeol. Portug.* t. iv, n.º 41, pag. 163); *Occidente*, vi, pag. 219; xi, 107 (Monumento); xiii, 275 (Egreja matriz); *Dos nicelamentos de precisão e da sua superficie de referencia* pelo sr. conde d'Avila (mem. public. no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 14.ª série, n.º 3, pag. 242, nota); *O Minho Pittoresco*, t. 11, 261; *Primeiro de Janeiro* n.º 200, 1902; *A arte e a natureza em Portugal* fasc. n.ºs 16 e 22; *Indice parlamentar*, t. 1, pag. 100; *Sêca e Mêca* por T. Lino d'Assumpção; *O Seculo* n.ºs 4877 e 4919, [1895; Monum. relig. do Minho. O convento de Santa Clara por I. de Vilhena Barbosa (*Commercio do Porto* n.º 153 e 154 de 1876); *Arch. Pitt.*, iv a viii, *A terra portugueza* pelo sr. Rocha Peixoto, pag. 71; *Die Baukunst der Renaissance in Portugal*, por Haupt, 2.º vol.; *A handbook for travellers in Portugal*; *Habitacão (Portugalia)*. Mat. para o estudo do povo portuguez, 1.º fasc.); *Historia de Portugal* de Pinheiro Chagas, 3.ª ed., vol. 11, 480, 611, 111; 618, 637, vi, 612 a 631; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo sr. Henrique da Gama Barros; «Assistance maritime. Les Compromissos de la côte d'Algarve» por J. M. de Mello de Mattos; *O Sceulo* n.º 7827 (1903).

Villa Flor (de Traz os Montes) -- villa e conc. — Moedas romanas. — *Porta da Villa*, uma das quatro ou cinco que tinham os muros construidos no reinado de D. Diniz. Junto a essa porta

uma casa que parece ter sido forte ou fortim para a defender. — Restos de *judiaria*. Egreja matriz vasta e sumptuosa. — Capella de Santa Luzia que foi a primeira matriz, tendo sido anteriormente *mesquita de mouros*: porta de arco de volta interior, apertando na parte inferior em forma de ferradura, estylo arabe. Portico d'esta mesma forma na capella de S. Sebastião junto da *Fonte dos Bestas*. — Capella de *N. Sr.ª da Lapa*, cujo altar foi aberto n'uma rocha ou lapa. — Misericordia fund. nos fins do sec. xv ou principio do xvi. — *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Descripção da provincia de Traz os Montes* por *Columbano Pinto Ribeiro de Castro*, codice n.º 4682 m.ª) da bibliotheca municipal do Porto. — *Pozo do Arco* feito pelos mouros ou pelos romanos: «tem 3 metros de profundidade e boa agua nativa; é coberto por abobada de pedra com portico em ogiva, — tem superiormente um recinto quadrado, formando uma especie de kiosque ou mirante com pavimento e guardas de granito, coberto por uma cupula em forma de pyramide, sustentada por 4 columnas tambem de granito — e na cornija da cupula tem varios emblemas, sobresahindo entre elles uma cara e duas cornetas partindo da boca da dita cara, cada uma para seu lado, tudo em baixo relevo.» — *Primeiro de Janeiro*, n.º 157 (1903); *Archeol. Portug.*, VII, 11; *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., III, 637.

Villa Frade — freg. de Lama d'Arcos, conc. de Chaves. — Padrão redondo com inscripção romana, junto da egreja. — Egreja (*Occidente* XIII, 194). — *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., vol. VI, 626.

Villa Franca de Xira — villa e conc. — Egreja parochial edific. em 1677. — Cavernas do *Monte Gordo*. — Medalhas romanas, de diferentes epochas, e um anel de ouro com camafeu, «tendo gravado um corço fugindo a um cão, achadas em 1807 no sitio denominado *a Torre*. O rev. Luiz Duarte Villela examinou e classificou as ditas moedas e escreveu sobre o assumpto uma *Memoria* que enviou á Academia R. das Sciencias de Lisboa, pelo que esta o premiou com uma medalha especial» — Lapida do sec. XVI junto da capella de S. Sebastião. — *Mappa de Portugal* por João Baptista de Castro; *Revista Univ. Lisbonense*, IV, n.º 15, pag. 175 a 177; *Noticias archeolog. de Portugal* pelo dr. Hübner; *Occidente*, IX, 251; *Apontam. de geologia agricola* pelo sr. F. de Figueiredo, pag. 193; *Diario de Noticias* n.º 13541, 1903; *Antiquidades do moderno concelho de Villa Franca de Xira*: estudo historico archeologico contendo muitas notas e documentos ineditos relativos aos principaes periodos da historia patria. *Descripção das sepulturas e lapidas dos extinctos conventos de Santo Antonio e Santa Clara da Castanheira, Nossa Senhora dos*

Poderes de Vialonga e dos Anjos, de Alverca. E' um notavel estudo acompanhado do desenho dos perimetros de crancos romanos encontrados no Monte da Boa Morte pelo dr. F. F. de Macedo (com photographias e gravuras); *Hist. de Port.*, de P. Chagas, 3.^a ed., vol. 111, pag. 637; VIII, 387; *A handbook for travellers in Portugal*; *Indice parlamentar* t. I, pag. 65 e 143. « Mem. sobre as medalhas e condecorações portug. » por M. B. Lopes Fernandes, pag. 82; « Hist. da administ. publica em Portugal » pelo sr. H. da Gama Barros.

Villa Garcia -- freg., conc. de Amarante. — Moedas romanas e vestigios de um *castro romano* no monte do *Crasto*.

Villa Gateira ou **Vil Gateira** — freguezia da Varzea, conc. de Santarem. — Capella de *Santo Antonio* construida em 1623 e restaurada em 1880.

Villa Marim -- freg., conc. de Mezão Frio. — Igreja matriz muito antiga. — Differentes capellas, sendo uma de *Santo Antonio*. — Proximo a *Cidadelhe* « ha um morro denominado *Castello dos Mouros*, onde se vêem ainda hoje ruinas consideraveis de um castello antiquissimo, cuja fundação se attribue aos romanos. Ali se teem encontrado muitas medalhas romanas, de cobre, prata e ouro. Uma de ouro, de Cesar Augusto, encontrada depois do meiado d'este seculo, tinha de valor réis 4\$100, avaliada pelo preço corrente do nosso ouro. Outra, encontrada tambem pelo mesmo tempo, e tambem de ouro, tinha no anverso a effigie de uma mulher e no reverso a effigie de outra mulher, e pelo preço corrente do nosso ouro em barra valia 800 réis. » — *Memoria historico-economica do concelho de Mezão Frio*. Dissertação para a cadeira de Economia Politica do alumno n.º 76, Alvaro Maria de Fornellos. (Coimbra, 1886).

Villa Marim -- freg., conc. de Villa Real. — Na povoação de *Quintella*, « uma torre antiquissima, acastellada e amciada, com o aspecto da *Torre da Marca*, hoje dos Terenas do Porto » — Vestigios de um castello mourisco (?) junto á ermida de S. Torquato, no lugar de Agares. — *Antiquallas romanas de Agares* pelo rev. abb. Manuel de Azevedo no *Archeologo Português*, 1895, pag. 133.

Villa Meã — *Hist. de Port.* de P. Chagas. 3.^a ed., vol. VI, 627; VII, 634; *Revista illustrada*, 1892, pag. 116.

Villa Mende — freg. de Ferreira, conc. de Coura. — *Casa do Paço*. — Inscricção em latim no frontispicio da capella de *N. Sr.ª dos Remedios*.

Villa Mou — freg., conc. de Vianna do Castello. — Igreja matriz, do sec. XVII. — Ruinas de fortificação antiga. — *O Minho Pittoresco*, t. 1, 229.

Villa Nogueira de Azeitão. — *Archeol. Port.*, vol. III, n.º 1 e 2.

Villa Nova da Barca. — freg., conc. de Montemor-o-Velho. —

Egreja matriz muito antiga: varias sepulturas com inscripções. Columna de pedra encimada por uma cruz. — Moedas muito antigas aqui apparecidas em diferentes datas.

Villa Nova da Baronía — villa, conc. de Alvito. — Egreja matriz exteriormente revestida de columnas, que se elevam acima do telhado e terminam em ponta de lança. « Interiormente é digna de especial menção a tribuna do altar mór, precioso e valioso retabulo de talha dourada com soberbas columnas torcidas, cobertas de ramos de videiras, cachos e seraphins, tudo em alto relevo. A egreja da Misericordia é mais antiga e mais pequena, mas tambem muito elegante, imitando no estylo a egreja matriz. Tem sobre o arco cruzeiro a data 1613 que ou se refere á sua construcção ou restauração. » — Capellas de *S. Neutel*, em estylo gothico florido, e de *N. Sr.ª da Conceição*, com azulejos no interior; de *Santo Antonio*, com galilé ou alpendre á porta, etc. — Mórro denominado *Castello*. — Pedestal de pelourinho. — Inscricção collocada em 1761 no frontispicio da nova casa do despacho da Misericordia. Segundo essa inscripção affirmou Fr. Francisco de Oliveira a João Baptista de Castro que existira n'esta parochia um templo de *Diana*, exactamente no sitio onde houve uma egreja de Santa Agueda. — Relativamente ao convento de *Mongedarem* e á capella de *S. Neutel* ou *Eleuterio* veja-se a *Benedictina Lusitana*, vol. 1, pag. 448 e segg.

Villa Nova da Barquinha — villa e concelho. — Egreja matriz sob a invocação de *Santo Antonio* e uma antiquissima capella de *N. Sr.ª*. « N'esta villa e nos seus arrabaldes teem apparecido diferentes moedas romanas e outras velharias. » — *Memo-ria sobre estudos prehistoricos em Portugal*, publicada por Carlos Ribeiro, pag. 19; *O domingo illustrado*, 1.º vol.

Villa Nova da Cerveira — villa e concelho. — Egreja matriz muito antiga. Ruinas de um castello construido no reinado de D. Diniz; as torres e os muros da praça ainda se conservam de pé. — Egreja da Misericordia dentro do castello. — Em *Lobelle* houve um hospicio de religiosos da companhia de Jesus. — No termo d'esta villa existiam, em tempos muito remotos, dois conventos de freiras benedictinas, o de *Santa Maria de Valbóa* e *Santa Marinha de Loivo*. — *Benedictina Lusitana*, vol. II, pag. 97; *Registro de Valença*; *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Archeol. Port.* t. I, pag. 20 a 28; *Archeologo Português*, t. I, n.º 1, pag. 20 a 28; *O Minho Pittoresco*, t. I, 143; *Hist. de Port.* de Pinheiro Chagas, 3.ª ed., III, 637, VI, 611; *O Seculo* n.º 5738; *Itiner. de Lisboa a Vianna do Minho* por Seb. J. Pedroso; *A handbook for travellers in Portugal*; « *Hist. da adm. publ. em Portugal* » pelo sr. H. da Gama Barros.

Villa Nova de Constancia — villa e concelho. — Vastissima e sumptuosa egreja matriz dedicada a N. Sr.^a dos Martyres; «paredes de extraordinaria grossura e no alto d'ellas interiormente uma galeria com tribunas gradeadas de ferro. Data de 1636.» — Ruinas do castello de Zezere. feito ou restaurado no anno de 1172 por D. Gualdim Paes, mestre da Ordem do Templo. — Reducto e um canhão de grosso calibre com as armas portuguezas junto á velha matriz de N. Sr.^a da Conceição de *Paio Pelle*. «Em volta do dito templo e nas pendentes da encosta hoje apenas se vêem grandes vinhedos, mas por occasião das plantações encontraram-se na dita encosta vestigios de povoação antiquissima: restos de paredes, calçadas, ladrilhos, tijolos, telhas, etc, tudo soterrado, na pendente sobre o Tejo, na extensão de um kilometro approximadamente, até o *rigol* do acampamento de Tancos que demora tambem na área da freg. de *Paio Pelle*, hoje *Praia*. Isto nos leva a crer que as mencionadas ruinas são os destroços da extincta villa de *Santa Maria do Zezere* e talvez d'algun *castro* ou povoação muito mais antiga.» — Ruinas do convento de N. Sr.^a do Loreto de capuchos antoninos, fund. em 1572, perto do castello de *Almourol*. — *Descrição economica de certa porção consideravel de territorio da comarca de Thomar e proxima á margem do Tejo; Cousas leves e pesadas* por C. Castello Branco, pag. 85; *Topographia medica da villa de Constancia por Francisco Ignacio dos Santos Cruz* (T. iv dos *Annaes do Conselho de Saude Publica do Reino*, 1859, pag. 252 a 306); *Branco e Negro* n.^{os} 11, 15 e 26; *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; «Hist. da admin. publ. em Portugal pelo sr. H. da Gama Barros.

Villa Nova de Famalicão — villa e concelho. — Egreja matriz e capella do S.^{mo} Sacramento, do sec. xvi. — Capella de Santo Antonio no *Campo da Feira*. — Columna dedicada ao imperador Elio Trajano. — *Archivo Pittoresco*, t. iv, pag. 298; *Memoria historica de Barcellos, Barcelinhos e Villa Nova de Famalicão* pelo padre Domingos Joaquim Pereira, abbade do Louro; *Antiguidades d'Entre Douro e Minho* pelo Dr. João de Barros; *Das antiguidades de Braga* por D. Jeronymo Contador d'Argote; *Noticias archeol. de Portugal* pelo dr. E. Hübner; *O Minho Pittoresco*, t. 11, pag. 81; *Alman. illustr. da parceria A. M. Pereira* para 1901; *A handbook for travellers in Portugal; O Seculo* n.^o 6278, 1899; *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *Novo alm. de lembr. lizo-bras.*, 1882, pag. 19; *Primeiro de Janeiro*, n.^{os} 87, 1902; 108, 1903.

Villa Nova de Fozcôa — villa e concelho. — No monte *Meão* vestigios de uma importante povoação fortificada no tempo dos romanos. — Ruinas de largos muros, edificios e fontes, no sitio

do *Castello Velho*, onde se tem encontrado muita pedra de esquadria, muitas moedas romanas e varias inscrições. — Ruinas de edificios e sepulturas junto á antiquissima capella de N. Sr.^a da Veiga. — No adro de N. S.^a da Conceição, que é muito antiga e foi matriz, tambem se encontraram sepulturas. — Grandiosa egreja matriz do reinado de D. Manuel com um rico portal em estylo golphico florido. Restaurada no sec. xviii, como se vê n'uma inscrição no cunhal do lado da epistola. Entre diferentes capellas, algumas das quaes muito antigas, ha uma dedicada a *Santo Antonio*, dentro do cemiterio da villa, e outra a *Santa Quiteria*, com bons azulejos. — Velho pelourinho: « é uma grande columna de granito quadrada, tendo a meio ornamentação de cordas em relevo e no topo quatro pyramides e uma esphera armillar, com a cruz da ordem de Christo e flores de liz. » — Bairro do *Castello* ou *dos judeus*. — *Historia ecclesiastica da cidade e bispado de Lamego* por D. Joaquim de Azevedo, conego regente de Santo Agostinho, publicada em 1877; *Pontes romanas em Portugal* pelo rever. Pedro Augusto Ferreira (*Boletim da Real Assoc. dos Arch. e Archeol. Port.*, t. v, n.º 12, pag. 183); Pelourinho (*Occidente*, vol. v, pag. 52); *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.^a ed, vol. vi, 618; *Die Baukunst der Renaissance in Portugal* por Haupt, 2.^o vol.; *Indice parlamentar* pelo sr. Albuquerque, t. i, pag. 100; *Occidente*, v, pag. 56; *Archeol. Port.*, iv, 315.

Villa Nova de Gaia — (Vide **Gaia**).

Villa Nova de Milfontes — freg. do conc. de Odemira. — Matriz que se suppõe datar do reinado de D. João III. — Capella de *Santo Antonio*. — Excavações « que em diversos pontos d'esta freguezia mandou fazer, ha annos, o dr. Abel da Silva Ribeiro, provaram evidentemente que o homem prehistorico aqui viveu. » « Aqui encontrou s. ex.^a numerosos machados e outros muitos instrumentos de pedra polida, de cobre e de bronze, que mandou para o *Museu Archeologico* de Lisboa — e maior e mais abundante seria a colheita, se se continuasse e alargasse a exploração. » Encontrou tambem aqui parte de uma *piroga*, feita, ao que parece, do tronco de um roble cavado por meio de fogo e de golpes de machados de pedra. Este specimen archeologico estava enterrado no lodo, a quatro metros de profundidade. — Diferentes utensilios usados pelos carthaginezes: louça, arpões, anzoes, pregos de cobre e alicerces dos tanques em que faziam a salga do peixe. — Utensilios, moedas e sepulturas romanas. — *A handbook for travellers in Portugal*.

Villa Nova de Ourem — concelho. — Esta villa teve primitivamente o nome de *Pédella* e depois o de *Aldeia da Cruz*. — *Esboço historico do concelho e Villa Nova de Ourem* publ. em

- 1868 pelo dr. José das Neves Gomes Elyseu; *O culto da arte em Portugal* pelo sr. Ramalho Ortigão, pag. 125.
- Villa Nova do Monte** — lugar no conc. de Chaves, junto da ribeira de S. Thiago. — Vestigios de grande cidade romana. — *Memorias do arcebispado de Braga* por D. Jeronymo Contador d'Argote, vol. II, pag. 493.
- Villa Nova de Portimão** — Vide **Portimão**.
- Villa Nova da Rainha** — freg., conc. da Azambuja. — Igreja matriz muito antiga. — *Memoria sobre estudos prehistoricos em Portugal* publ. em 1873 pelo engenh. Carlos Ribeiro, pag. 19.
- Villa Nova da Telha** — freg., conc. da Maia. — Primitivamente chamava se Villa Nova da Maia. — Igreja matriz anterior ao sec. XIV. — *O Minho Pittoresco*, t. II, 646.
- Villa Nova de Tazem** — freg., conc. de Gouveia. — Antiga *Villa Nova de Riba — Mondego*, depois *Villa Nova de Folgozinho* e *Villa Nova do Casal*. — Convento do *Couto*, de freiras franciscanas, em Nabainhos, o do *Espirito Santo*, de frades franciscanos, junto da villa de Gouveia, e o *Collegio dos Jesuitas*, depois convento das freiras franciscanas de Almeida. — Caverna denominada *Cova da Maria do Bento*. — Penedo oscillante no sitio chamado *Pero Moleiro*. — Dolmen, ainda perfeito e com mesa, servindo de choupana para abrigo de madeiras, na freg. de Rio Torto, limitrophe de Villa Nova de Tazem. — No sitio denominado *Casail*, perto do *penedo oscillante*, ha vestigios de povoação antiquissima: tijolos de grande espessura, outras antiguidades e algumas sepulturas abertas em rocha. — *Primeiro de Janeiro* n.º 136 (1904).
- Villa Pouca** — freg. de Arnoia, conc. de Celorico de Basto — *Descripção do antigo concelho de Bato* por D. José de Moura Coutinho, ms. pertencente á livraria da casa de *Telhó*, do dr. Joaquim Bernardino Cardoso; *Memorias do arcebispado de Braga* por D. Jeronymo Contador de Argote, t. I, pag. 317 a 319; *Notic. Archeol. de Portugal* pelo dr. Hübner, pag. 80; *Portugalia*, t. I, fasc. 2.º, pag. 262.
- Villa Pouca d'Aguilar** — villa e concelho. — Capella de *N. Sr.ª Aparecida* no monte do *Facho*, da serra de Sandonho. — Igreja matriz fund. ou reconstruida em 1704. Bom cruzeiro e alguns mausoléos. — Capella de *Santo Antonio*, e outra com esta mesma invocação na aldeia de Freiria. — Na Aldeia de Cidade-lhe, d'esta freguezia, teem apparecido varias moedas romanas. — Restos de um grande castello. — Sepulturas abertas na rocha; tijolos de grande espessura, fornos, etc., que se attribuem aos romanos. — Nos montes de *Soutellino do Arnezio*, freg. de Tellões, tambem ha muitas sepulturas abertas na rocha — — Na mesma freguezia de Tellões vêem-se as imponentes rui-

nas de um grande castello romano. — *Relat. acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Noticias archeologicas de Trás os Montes* pelo rev. sr. Manuel d'Azevedo no *Archeologo Português*, t. I, pag. 130, 132; *Dolmens cu antas* pelo rev. sr. Raphael Rodrigues (Cit. *Archeologo*, t. I, pag. 86. D'este mesmo tomo vejamos mais os n.ºs 8 e 12 e do tomo II os n.ºs 1, 3, 10 e 11; III, n.ºs 9 a 11;) Uma rua de Nozedeo (*Revista Illustrada*, 1892, pag. 30). *Apontamentos de geologia agricola* pelo sr. F. de Figueiredo, pag. 185; *Portugalia*, t. I, pag. 691. *Encyclopedia das familias* (1901) n.º 173; *A terra portugueza* pelo sr. Rocha Peixoto, pag. 288; *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos, t. I, pag. 15; *A handbook for travellers in Portugal*; *Archeol. Port.*, v, 281; « Aguas minero medicinaes de Portugal » pelo sr. dr. Alfredo Luiz Lopes.

Villa Pouca da Beira — freg., conc. de Oliveira do Hospital. — Convento de freiras franciscanas do *Desagravo do Santissimo Sacramento* fund. com esmolos que solicitou Genoveva do Espirito Santo, uma pobre e analphabeta mulher do campo. — Varias moedas romanas na quinta das *Obras*.

Villa de Punhe — freg., conc. de Vianna do Castello. — Egreja matriz reconstruida no sec. XVIII.

Villarandello — conc. de Valle Passos, dist. de Villa Real. — *Archeologo Português*, t. I, n.º 12.

Villa Real de Santo Antonio — villa e concelho. — Egreja matriz mandada edificar pelo marquez de Pombal em 1774. — Capella de *N. Sr.ª das Dores*, que serviu de matriz da extincta povoação de *Santo Antonio d'Arenithu*, soterrada e aniquilada pelo mar e pelas areias. — Pelourinho monumental. « feito pelas emprezas de pescarias em honra de D. José I, quando se fundou a villa. » — Antigos fortes, desartilhados, de *Monte Gordo*, *Ponta da Areia*, *M. do Alto*, *Pinheiro* e *Carrasqueira*. — *A terra portugueza* pelo sr. Rocha Peixoto, pag. 198; *Indice parlamentar* pelo sr. Albuquerque, pag. 146; *A handbook for travellers in Portugal*; « Assistance maritime. Les Compromissos de la Côte d'Algarve » par J. M. Mello de Mattos.

Villa Real de Tras os Montes ou **Villa Real de Panoias** ou **Villa Real** — villa e concelho. — Templos romanos das Vallongueiras e outras antiguidades. « Não conhecemos, diz o rev. abbade de Miragaya, outra estancia archeologica de tanto merecimento, e por isso nos maguou profundamente o lamentavel abandono em que se acha » — *Villa Velha*, fund. pole rei D. Diniz. — Antiquissima capella de *S. Braz*, mausoléos com inscrições em portuguez, capellinha de *Santo Antonio Esquecido*. — Egreja de *S. Pedro* construida em 1528. Paredes da capella mór forradas de azulejos; inscrição em portuguez.

— Egreja de *S. Diniz* reedificada e ampliada em 1528 pelo protonotario apostolico D. Pedro de Castro. — Misericordia, hospital e albergaria. — Convento de *S. Domingos* principiado a edificar em 1422 cu 1424; mausoléos com inscrições em portuguez. — Capella de *Santo Antonio* no Monte do Calvario, fund. em 1535: paredes interiores forradas de azulejos. — Capella do *Senhor do Calvario* feita em 1680 e restaurada em 1803. — Capella de *Santa Margarida* fund. em 1520 por D. Peiro de Castro e que em 1714 tomou a invocação de *S. Lazaro*: lecto de azulejo. — Capella de *S. João Baptista da Fraga* feita em 1685; e outras. — Convento de frades de *S. Francisco* fund. em 1572 por Diogo Dias Ferreira. Uma capella d'esta egreja, pertencente á Ordem terceira de *S. Francisco*, é toda azulejada. — Convento de freiras de *Santa Clara*, fund. em 1602 pelo licenciado Jeronymo Rodrigues: as paredes da egreja são forradas de azulejo; inscrição em portuguez. — *Campo do Tabóludo*: galeria coberta, apoiada em 14 arcos de granito, que a camara mandou construir em 1749. Grosseira estatua de Villa Real, em fórma de mulher, vestida de guerreiro com lança, escudo e capacete, tendo no pedestal uma inscrição em latim. — Chafariz do *Repucho* mandado fazer em 1532 pelo protonotario D. Pedro de Castro. — Notavel cruzeiro no adro da egreja de *S. Domingos*: é de granito e de uma pedra só a haste e a cruz, tendo de altura 44 palmos, sem contar os degraus que lhe servem de pedestal. Foi feito em 1594. — Ruínas da *Casa do Arco*, de cujo edificio ainda resta um lanço com ameias e algumas janellas e portas ogivaeas. — Fonte monumental da *Carreira*. — *Breve noticia da terrã de Panoyas, cantão famigerado na antiguidade, do qual se formou a melhor parte da comarca de Villa Real* por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão (Coimbra, 1836); *Occidente* ix, pag. 210; *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Descripção da provincia de Tras os Montes* por Columbano Pinto Ribeiro de Castro (Codice n.º 486 da Bibliotheca Municipal do Porto) *Antiguidades de Villa Real*, ms. existente no archivo da camara d'este concelho; *Episodio monastico*, artigo que o dr. Jeronymo da Cunha Pimentel publicou em dois folhetins do *Districto de Villa Real* de 17 e 21 de julho de 1883; *Revista archeologica* iv, n.º 4; *Uma inscrição luso romana de Panoias* pelo sr. dr. J. Leite de Vasconcellos (*Revista archeologica*, II, n.º 3); *Noticias archeologicas de Tras os Montes* pelo rev. Manuel d'Azevedo (*Archeologo Português*, t. I, pag. 37, 130 e seg., 271 e 272); *Os fragões de S. Pedro de Valle de Nogueiras* pelo sr. Gabriel Pereira (*Boletim da R. Assoc. dos Arch. e Archeol. Portug.* t. VII, pag. 51); *Panorama*, 1839, pag. 149 e 156; *Indice parlamentar* pelo sr. Albuquerque, t. I, pag. 142; *Portugal* por Ferd. Denis; *Branco e Negro*, n.º 23

1896; *Archeol. Portug.* vol. II, n.º 12, pag. 298; *Revista de Obras Publicas e Minas*, 1897, n.º 327 e 328; *Travels in Portugal* por John Latouche; *A handbook for travellers in Portugal*; *Arch. Pilt.*, VI, 121, 125, 133; *Arredores de Villa Real (A' volta do mundo, jornal de viagens*, 1880, pag. 262); *Estudos sobre Panoias*; *Moedas romanas achadas em Agarez*, conc. de Villa Real (*Archeol. Portug.* vol. III, n.º 7 e 8, e pag. 119.); *Hist. de S. Domingos*, 2.ª parte, vol. 3.º; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., III e IV, 637; V, 617, 618; *Le Portugal au point de vue agricole*; *Boletim dos architectos e archeologos portuguezes*, t. VIII, pag. 151; *Archeol. Port.*, VI, 164; VII, 311; *Breve noticia da terra de Panoyas.* (Coimbra, 1836); *Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *Occidente*, vol. XXI, 240, 280; *Séca e Mécua* por Lino de Assumpção; *Primeiro de Janeiro*, n.º 164, 1902; *Portugalia*, t. I, 825; «*Hist. da admin. publ. em Portugal*» pelo sr. H. da Gama Barros; *Citania* pelo dr. Emilio Hubner; traducção do sr. Joaquim de Vasconcellos (*Archeologia Artistica*, n.º 5, Porto, 1879); *Revista Illustrada*, 1890, pag. 143; 1892, pag. 216; *Origens de Villa Real*, por João A. Ayres de Azevedo (*Instituto de Coimbra*, vol. XLVI, n.º 7, Julho de 1899, pag. 439 e seguintes).

Villa Ruiva — freg., conc. de Gouveia. — Capellas de *Santo Antonio* e do Anjo *S. Miguel*. Junto d'esta encontram-se vestigios de remota occupação, principalmente muitas sepulturas abertas na rocha.

Villa Ruiva — villa e freg., conc. de Cuba. — Egreja matriz em estylo gothico. — Antiquissima ponte da *ribeira de Odirellas*, que desagúa no Sado. Inscricção romana no arco principal d'essa ponte. — Ruinas de uma egreja antiquissima em estylo romano, e sob a invocação de *Senhor da Ladeira*. — Vestigios de estradas in litares romanas. — *Descripção de Cuba* por Fr. Domingos de Oliveira (Codice n.º 104 da Bibliotheca do Porto); *Monarchia Lusitana*, parte IV, fl. 201 e parte VII, fl. 41; *Catacumbas* — miscellanea archeologica, bibliographica, numismatica, poetica, epigraphica; etc., reunida por Antonio Francisco Barata (Evora, 1883).

(Continúa)